

PREÇOS DE MADEIRAS CONTINUAM ESTÁVEIS EM SÃO PAULO

Em setembro, os preços das madeiras exóticas e nativas, no Estado de São Paulo, permaneceram estáveis, com alterações em apenas alguns produtos.

As pranchas de essências nativas, no Pará, apresentaram cenário misto em setembro, com algumas pranchas registrando queda de preços e outras mantendo o mesmo preço verificado em agosto.

No mercado doméstico, os fabricantes de celulose aumentarão o preço da celulose em US\$ 36 por tonelada para o mês de outubro. No caso do mercado europeu de celulose e papel, em setembro, foram observadas altas nos preços da celulose e recuperação do mercado de papéis.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

No mês de setembro, o mercado interno de produtos florestais in natura e semi-processados de essências exóticas apresentou estabilidade de preços, com pequenas exceções nas regiões de Itapeva, Sorocaba e Marília.

Na região de Itapeva, apenas o preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria teve queda de 1,12% em relação a agosto.

Em Sorocaba, os produtos que tiveram alterações de preços foram: o sarrafo de pinus (queda de 2,24%) e a prancha de pinus (alta de 4,83% de setembro a agosto).

Gráfico 1- Preço médio da tora em pé para processamento em serraria na região de Marília

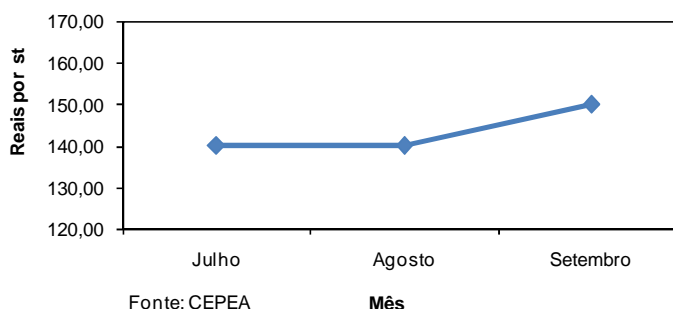


Gráfico 2 - Preço Médio do sarrafo de pinus na região de Sorocaba

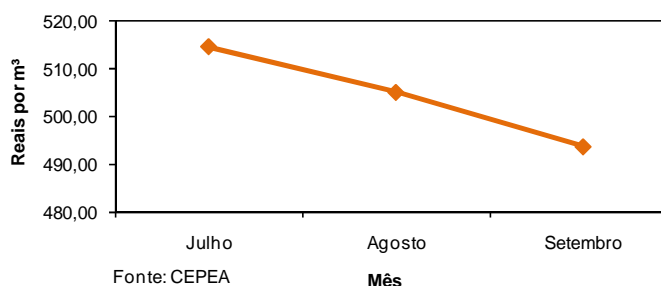
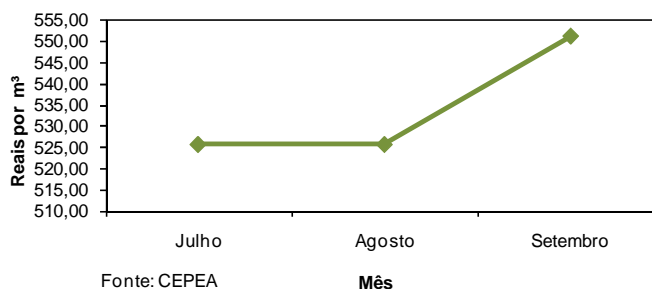


Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Sorocaba



A única alteração de preço, na região de Marília, ocorreu para o estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria, o qual teve aumento em seu preço de 7,14% no mês de setembro.

Já nas regiões de Bauru e Campinas, todos os preços dos produtos florestais permaneceram estáveis em setembro.

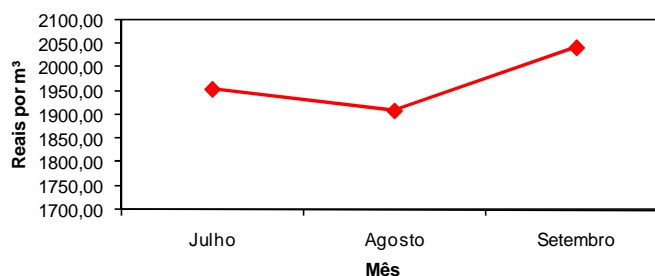
Em relação às madeiras nativas nas regiões do estado de São Paulo, os preços também apresentaram estabilidade, com exceção de apenas um produto na região de Marília.

O preço médio do metro cúbico de prancha de Peroba apresentou acréscimo de 7% na região de Marília.

Nas demais regiões (Itapeva, Sorocaba, Bauru e Campinas), não foram verificadas alterações de preços em setembro.

O principal motivo dos aumentos localizados de preços, nas regiões do Estado de São Paulo, refere-se ao aumento da demanda pelos produtos pesquisados.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Marília



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Pinus taeda. Espécie mais plantada entre os Pinus no Brasil, em áreas de clima úmido, temperado-ameno, com verões quentes e longos e precipitação média anual entre 1.020 mm e 1.520 mm (planaltos da região sul e sudeste). É comumente empregada na produção de celulose, papel, madeira serrada, chapas e madeira reconstituída. Fonte: Embrapa



Preços de madeira serrada no Pará

O mês de setembro foi caracterizado por comportamento misto de preços com estabilidade e queda de preços das pranchas de essências nativas no Estado do Pará (Tabela 3). Essas quedas são devido ao aumento da oferta desses produtos na região.

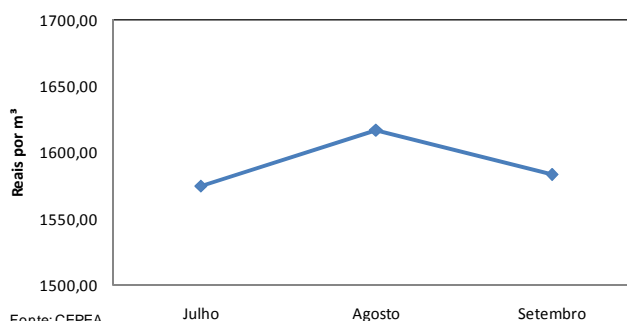
As pranchas de Jatobá, Maçaramduba e Cumaru não apresentaram alterações em seus preços em setembro. Já as pranchas de Ipê, Angelim Vermelho e Angelim Pedra tiveram reduções em seus preços de 2,06%, 1,87% e 0,86%, respectivamente.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no estado de São Paulo, continuará apresentando alta em outubro. Esses acréscimos são motivados pelos reajustes das cotações internacionais de celulose. O preço lista passará de US\$ 587,50, em setembro, para US\$ 623,50 por tonelada, registrando alta de 6,13%.

O preço médio do papel *offset* apresentará redução de 2,65% passando de R\$ 3.629,54 a tonelada em setembro para R\$ 3.533,51 a tonelada em outubro. Já o preço médio do papel *cut-size* permanecerá estável em relação a setembro, cotado a R\$ 3.504,70.

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 4 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – setembro a outubro de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Setembro/09	Mínimo	550,00	3.201,22	3.470,12
	Médio	587,50	3.629,54	3.504,70
	Máximo	650,00	4.057,86	3.539,27
Outubro/09	Mínimo	596,00	3.009,15	3.470,12
	Médio	623,50	3.533,51	3.504,70
	Máximo	700,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Tabela 5 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de junho a agosto de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Junho/09	Julho/09	Ago/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	272,16	310,59	252,72
	Papel	137,46	143,82	131,20
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	23,23	26,47	22,79
	Madeiras laminadas	2,00	2,02	2,07
	Madeiras serradas	30,07	32,66	29,10
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,98	19,91	17,63
	Painéis de fibras de madeiras	7,60	9,67	7,46
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	49,15	42,24	52,22
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	340,79	359,59	365,72
	Papel	809,16	850,70	796,72
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	505,74	513,81	544,80
	Madeiras laminadas	1975,65	1612,27	1789,01
	Madeiras serradas	541,20	504,70	542,09
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1404,18	1442,01	1437,01
	Painéis de fibras de madeiras	399,27	405,95	403,26
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	388,54	711,61	269,09
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	798,61	863,74	691,01
	Papel	169,88	169,06	164,68
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	45,93	51,47	41,83
	Madeiras laminadas	1,01	1,25	1,15
	Madeiras serradas	55,56	64,72	53,68
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,52	13,81	12,27
	Painéis de fibras de madeiras	19,03	23,81	18,50
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	126,50	59,35	194,05

Fonte: SECEX/MDIC - Balança

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em setembro, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 567,97 milhões, representando aumento de 10,25% em relação a agosto, quando o valor exportado foi de US\$ 515,19 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em setembro, US\$ 463,76 milhões, mostrando alta de 20,8% em relação ao mês de agosto, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 383,92 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em setembro, foi de US\$ 104,21 milhões, sendo esse total 20,61% menor que o montante de US\$ 131,27 milhões, exportado em agosto.

Preços internacionais de celulose e papel

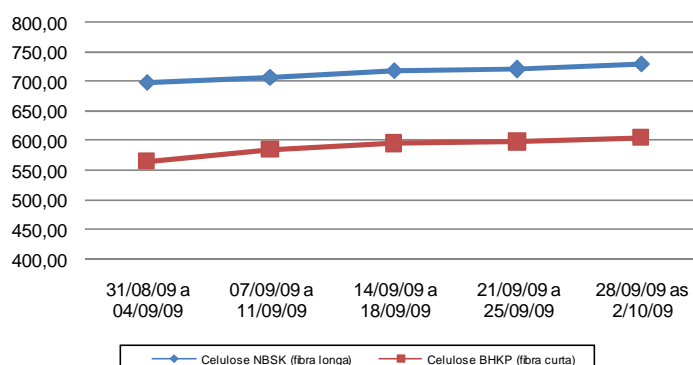
No mês de setembro, o mercado europeu de celulose continuou apresentando aumento de preços. De modo contrário ao mês de agosto, o mercado internacional de papéis mostrou sinais de recuperação em setembro.

O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 700,14, no início de setembro, para US\$ 731,69 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 4,51%. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) sofreu aumento de

7,02%, sendo cotada, no início do mês de setembro, a US\$ 566,96 e encerrando o mês a US\$ 606,77.

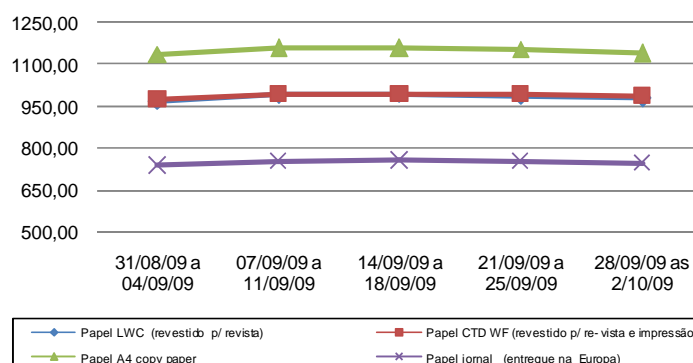
A cotação do papel CTD WF apresentou aumento de 1,24%, passando de US\$ 974,10 no início do mês para US\$ 986,16 a tonelada no final do mês. O papel A4, no começo de setembro, foi cotado a US\$ 1.135,66 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.138,77, apresentando acréscimo de 0,27%. No início do mês de setembro, o preço do papel LWC foi cotado a US\$ 968,90 e encerrou o mês cotado a US\$ 979,05 por tonelada, subindo de 1,05%. O papel jornal teve aumento de 1,16%, iniciando setembro ao preço de US\$ 738,10 e fechando o mês com preço de US\$ 746,64 a tonelada. Já o preço do papel kraftliner foi o que apresentou maior acréscimo (2,84%), passando de US\$ 545,13, no início de setembro, para US\$ 560,60 no final do mês.

Gráfico 6- Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 7- Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Fibria vende Guaíba para a chilena CMPC

A Fibria, líder global na produção de celulose de eucalipto, fechou a venda da unidade Guaíba (RS) para a chilena CMPC por 1,43 bilhões de dólares. O pagamento pela Guaíba será realizado em duas parcelas. A primeira será feita na conclusão das negociações prevista para 15 de dezembro. Já a segunda parcela será paga 45 dias após a primeira. De acordo com a direção da Fibria, não está previsto a venda de outros ativos. A unidade de Guaíba foi vendida como forma de reduzir a alavancagem do grupo (medida pela relação dívida líquida/Ebitda) em decorrência das perdas em derivativos bem como dos dispêndios relacionados ao processo de fusão que deu origem a Fibria (Fonte: Reuters, 08/10/2009).

Klabin tem certificação renovada pelo FSC

As florestas que a Klabin mantém, em Santa Catarina, foram certificadas novamente, em setembro, pelo FSC (Forest Stewardship Council), entidade internacional que reconhece o manejo florestal sustentável. A certificação é válida para os próximos cinco anos.

A Klabin possui 140 mil hectares de florestas em território

catarinense. A certificação leva em consideração critérios relacionados aos aspectos socioambientais e à gestão de florestas.

Além do estado de Santa Catarina, a Klabin possui também florestas no Paraná, igualmente certificadas pelo programa. Somadas as florestas dos dois estados, a cadeia produtiva da empresa totaliza 7,5 milhões de metros cúbicos de madeira destinados à produção de celulose e papel e às serrarias e laminadoras.

As florestas do Paraná receberam sua primeira certificação em 1998, seguidas das florestas catarinenses que obtiveram certificação em 2004 (Fonte: Portal Celulose Online, 29/09/2009).

POLÍTICA FLORESTAL

Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento do cerrado

O plano de ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas do cerrado, o qual foi à consulta pública no dia 13 de setembro, tem prioridades divididas em três aspectos: controle e monitoramento; áreas protegidas e ordenamento territorial e incentivo às atividades sustentáveis.

Entre as propostas desse plano estão à criação de 16 unidades de conservação integral; 15 unidades de uso sustentável; e cadastramento e criação de florestas públicas. Destaca-se, também, a recuperação de áreas degradadas com aumento da ofertas de mudas e o desenvolvimento de estudos com espécies nativas, reunindo informações sobre manejo econômico das espécies. Os investimentos previstos para esse plano totalizam R\$ 440,9 milhões, sendo que nos três primeiros anos estão previstos gastos de R\$ 17,4 milhões (Fonte: Agência Estado, 14/09/2009).

Apoio:

